



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Mem. IF-CAPED/N.º235/2019

Pelotas, 13 de dezembro de 2019

De: Deomar Villagra Neto
Coordenadoria de Apoio Pedagógico

Para: Veridiana Krolow Bosenbecker
Diretoria de Políticas de Ensino e Inclusão - Reitoria

Assunto: **Encaminhamento do memorando IF-CSRA/N.º151/2019**

Encaminhamento do memorando IF-CSRA/N.º151/2019

Veridiana,

em resposta ao memorando do Campus Passo Fundo a respeito dos programas unificados, esta Coordenadoria reitera sua oposição e recomendação de que os programas de disciplinas sejam diferentes para cada componente curricular. Reiteramos todos os argumentos que inviabilizam a ideia defendida pelos Cursos Técnicos de Informática e Mecânica Integrados e que expusemos nos comentários presentes no corpo do PPC que enviamos ao Campus e em nossa visita ao Campus Passo Fundo e reunião com a chefe do DEPEX e com os coordenadores dos cursos técnicos mencionados.

Os alunos precisam ter um mínimo de previsibilidade nos conteúdos de cada componente curricular, não sendo aceitável que o docente trabalhe os conteúdos que julgar pertinentes, na ordem que julgar interessante, misturando-os conforme seu interesse/visão sobre a capacidade dos discentes e sem nenhuma sequência de conteúdos prévia. Tal atitude impossibilita ao aluno uma organização de estudos, além de inviabilizar o acompanhamento dos conteúdos a serem trabalhados no período letivo. Para piorar, o docente pode trabalhar conteúdos em sequências diferentes para cada turma, inviabilizando trocas de turmas ou mesmo o acompanhamento de conteúdos para alunos que porventura sejam reprovados. Não é, como defendido na resposta ao parecer da CAPED, "imposição de livros didáticos", e sim organização tanto interna quanto para os alunos. Integração de saberes não pode ser confundida com falta de previsibilidade da ordem de análise dos conhecimentos ou com o aluno ficar dependente da ordem ditada pelo docente, que pode variar de turma para turma ou de período letivo para período letivo. Na prática, a integralidade dos conhecimentos, no sentido de usar elementos de uma unidade dentro ou em conjunto com outros já é feita em sala de aula. Porém, é fundamental que exista uma base de conteúdos a serem ministrados em cada componente curricular, respeitando a ordem entendida como necessária para se sair de um entendimento das bases do conhecimento até sua aplicação em componentes mais específicos. Também é óbvia a desvantagem para os alunos se eles quiserem se transferir para outras instituições de ensino, pois o plano de ensino não é um documento oficial. Isso sem contar o caso de um professor, porventura, ter que se afastar. Como o programa da disciplina não será especificado para cada componente curricular, o professor que vier a substituí-lo não saberá os conteúdos que já foram ministrados e nem o pensamento do docente afastado que o levou a trabalhar os conteúdos em uma determinada ordem, e não em outra.

Além disso, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional estabelece de forma clara que deve ser preservada a "sequência do currículo". Assim, fica subentendido que o aluno deve ter uma sequência de conteúdos a serem trabalhados de forma clara, o que é feito através dos programas diferenciados para cada componente curricular, e não através do Plano de Ensino.

Ainda, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, fica evidente a necessidade de "sequência de distribuição de temas nas três séries do ensino médio". Usando a organização da disciplina de Matemática como exemplo, na página 128, se estabelece que "em todas as disciplinas da área, os temas de estudo da primeira série deveriam tratar do entorno das informações que cercam os alunos, numa visão contextualizada, colocando-se em contato com as primeiras ideias e procedimentos básicos para ler e interpretar situações simples. Na segunda série, já poderia haver uma mudança significativa no sentido de que cada disciplina mostrasse sua dimensão enquanto ciência, com suas formas características de pensar e modelar fatos e fenômenos. A terceira série ampliaria os aprendizados das séries anteriores com temas mais abrangentes que permitissem ao aluno observar e utilizar um grande número de informações e procedimentos, aprofundando sua compreensão sobre o que significa o pensar em Matemática e utilizar os conhecimentos adquiridos para análise e intervenção na realidade". O mesmo ocorre na Biologia, na qual, na página 107, se estabelece que "na primeira série, seriam desenvolvidos os primeiros três temas básicos, relacionados ao reconhecimento, modelagem e aspectos energéticos das transformações químicas. A partir da segunda série, os temas se relacionariam com os apresentados na proposta de Biologia e, na terceira série, se buscaria uma maior integração dos temas propostos pela Química e pela Física". Na página 134, fica evidente a necessidade de conteúdos serem estruturados em programas de disciplina diferentes para diferentes componentes curriculares, com sequências definidas: "a tabela (com conteúdos a serem ministrados a cada período letivo) representa simplesmente um exercício para uma escola idealizada, coerente com as intenções gerais explicitadas, a partir de uma sequência plena de temas e tópicos de cada uma das quatro disciplinas da área (ciências biológicas)". A organização dos conteúdos a serem trabalhados a cada componente curricular, como explicitado nos PCNs não impede de forma alguma o caráter interdisciplinar do conhecimento, até porque, na definição dos conteúdos a serem ministrados a cada período letivo, deve-se levar em conta o que é trabalhado nas demais disciplinas.

Por todo o exposto acima, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAPED), reafirma sua oposição à aceitação de programas unificados ou de componentes curriculares diferentes com o mesmo programa de disciplinas.

Atenciosamente,

Deomar Villagra Neto

Coordenadoria de Apoio Pedagógico

Encaminhamento do Mem. IF-CSRA/Nº151/2019

Autenticação Nº. c63656f42d9efa3d5af111baf0a2c089